

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-454-2
 DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO - UM DIREITO	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniele Martins Leffe	
DOI 10.22533/at.ed.5422008101	
CAPÍTULO 2	8
DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR	
Jocélia Barbosa Nogueira	
Maria Rita Santos da Silva	
Elenize Cristina Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008102	
CAPÍTULO 3	17
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA	
Ana Julia e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008103	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	
Paulo Roberto Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5422008104	
CAPÍTULO 5	39
ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)	
Anna Flávia Martins Duarte	
Kênia Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5422008105	
CAPÍTULO 6	55
O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.5422008106	

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)

Data de aceite: 01/10/2020

Anna Flávia Martins Duarte

Discente do PPGCult – UFT - Araguaína UFT-
Araguaína

Kênia Gonçalves Costa

Docente do Curso de Geografia e PPGCult –
UFT – Araguaína

RESUMO: O objeto central do artigo gira em torno dos/as acadêmicos/as do curso de Educação do Campo (Universidade Federal do Tocantins-Campus Tocantinópolis) as condições de acesso e uso das tecnologias digitais e as suas perspectivas em relação à elas, também, relacionando com interdisciplinaridade, cultura, território, arte e educação. A universidade oferece aos discentes dos campi diversas Tecnologias de Informações Comunicações (TICs) para proveito da vida acadêmica entre máquinas e softwares. Muitos/as acadêmicos/as já chegam com um conhecimento pré-determinado para usar, mas outros chegam e tem o seu primeiro contato. A questão é como a cultura dos/as estudantes está envolvida no processo de formação onde o/a aluno/a está tendo contato com as TICs? O curso possui discentes de várias regiões do Bico do Papagaio que vão exclusivamente para as aulas em quatro etapas por ano no contexto de saberes/conhecimentos correlacionando arte e educação. A investigação se deu por meio de revisão documental e observações em campo durante as etapas presenciais na

UFT-Tocantinópolis. A Educação do Campo possibilita aos/as acadêmicos/as aspectos que são mobilizados para criar um ambiente escolar que favoreça a interdisciplinaridade. O curso é diferenciado, pois os profissionais formados atuarão nas escolas do campo e com os povos do campo e estarão em contato direto com esses conflitos e auxiliando na emancipação social. O curso possui 8 semestres e em cada um há um período de seminário integrador onde mantém um diálogo entre: os saberes universitários, os saberes camponeses, arte e as disciplinas oferecidas naquele semestre para a construção de novos saberes. A interdisciplinaridade é mantida entre os/as alunos/as em um curso que favorece o diálogo cultural materno, saberes acadêmicos com a contribuição da UFT que fornece recursos informatizados para melhor proveito da vida acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Tecnologias; Tocantinópolis.

ABSTRACT: The central object of the article revolves around the students of the Rural Education course (Federal University of Tocantins-Campus Tocantinópolis) the conditions of access and use of digital technologies and their perspectives in relation to them, also, relating with interdisciplinarity, culture, territory, art and education. The university offers campuses students various Information Communications Technologies (ICTs) to benefit from academic life between machines and software. Many academics arrive with pre-determined knowledge to use, but others arrive and have their first contact. The question is how is the culture of

the students involved in the training process where the student is having contact with ICTs? The course has students from various regions of Bico do Papagaio who go exclusively to classes in four stages per year in the context of knowledge correlating art and education. The investigation took place through documentary review and field observations during the face-to-face stages at UFT-Tocantinópolis. Rural Education makes it possible for academics / aspects that are mobilized to create a school environment that favors interdisciplinarity. The course is different, as the trained professionals will work in rural schools and with rural people and will be in direct contact with these conflicts and assisting in social emancipation. The course has 8 semesters and in each there is a period of integrating seminar where it maintains a dialogue between: university knowledge, peasant knowledge, art and the disciplines offered that semester for the construction of new knowledge. Interdisciplinarity is maintained among students in a course that favors maternal cultural dialogue, academic knowledge with the contribution of UFT, which provides computerized resources for better use of academic life.

KEYWORDS: Educação do Campo; Tecnologias; Tocantinópolis

INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma conquista de movimentos sociais que passou por uma trajetória de lutas para a conquista da valorização do espaço camponês. Uma vez que historicamente a população do campo e sua educação têm sido submetidas a situações desiguais. O foco deste ensaio está nos/as alunos/as de Educação do Campo, quem são, onde vivem, como estão sendo preparados para ser um profissional Educador do Campo mediante tantos obstáculos enfrentados para estudar e conseguir sua conquista de nível superior. A UFT como a Universidade da região tem um papel favorável na criação do curso porque contrapõe a dominação e a exclusão historicamente impostas aos povos do campo. A elaboração do projeto que designou a aprovação da criação a partir do Edital 02/2102-MEC/SECADI (BRASIL, 2012) contou com a participação de professores da UFT e integrantes dos movimentos sociais Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Os movimentos sociais camponeses são os protagonistas da educação do campo e das experiências que ocorrem no percurso de sua trajetória. A educação do campo é resultado do movimento social "Por uma Educação do Campo", que faz crítica à realidade educacional brasileira, em especial à dos povos que vivem do/no campo. O surgimento da expressão educação do campo nasce no contexto preparatório da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em Luziânia, em julho de 1998, que passa a ser chamada assim a partir do Seminário Nacional, realizado em Brasília, em 2002 (ALMEIDA, 2016, p. 35).

Um fator também importante que contribuiu para a criação do curso em Tocantinópolis, foi a demanda levantada por trabalhadores/as do campo manifestadas pelas associações comunitárias localizada no Bico do Papagaio (Região do Tocantins próximo de

Tocantinópolis em torno de 25 municípios), e assentamentos da região (com 24 mil famílias assentadas) segundo informações do Projeto Pedagógico do Curso. (UFT, 2016).

Em 2013 o curso foi aprovado no Conselho Superior da UFT, realizado o primeiro concurso, e duas remoções para compor o quadro inicial de docentes, onde estes formalizaram o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e em 2014, através do processo seletivo, 75 discentes são ingressados no curso. (Oliveira & Cover, 2016)

Em concomitância com o PPC do curso de Educação do Campo do Campus de Tocantinópolis, o objetivo do curso é formar um profissional docente multidisciplinar a partir do seguimento proposto, a saber Códigos e Linguagens. E ainda, participar da gestão de processos educativos escolares e atuando de forma pedagógica nas comunidades rurais. De maneira generalizada o curso pretende:

Realizar uma formação contextualizada na área de Artes e Música que possibilite ao discente de Licenciatura uma identidade na área de formação de educadores/as politicamente comprometida com a cultura, as lutas sociais e com o campo brasileiro. [...] Formar professores para o exercício da docência na área de conhecimento Códigos e Linguagens nos anos finais do ensino Fundamental e Ensino Médio com foco em Artes-Música e Arte (UFT, 2016, p.35)

Na educação do campo, busca-se superar a oposição entre a cidade e o campo garantido na Constituição Federal de 1988 que dispõe do compromisso do Estado e da sociedade em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais (BRASIL, 1988 *apud* UFT, 2016)

No contexto de formação dos discentes, é esperado como educador do campo, um perfil que atenda também a expectativa de que apesar da centralidade do projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes e Música, o curso não deve enfatizar a docência por uma única área de conhecimento. O que acontece, é que para desenvolver a formação docente, é necessário, uma área em uma dimensão para que seja formados/as educadores/as que sejam capazes de pensar caminhos para a transformação da escola. (CALDART, 2011).

A finalidade do curso está baseada em formar o educador do campo, mas também formando um educador capaz de lidar não só com a perspectiva do processo de ensino mas também para gerir questões comunitárias e trabalhar 'políticas dentro da sua respectiva comunidade. Pretende-se formar um profissional capaz de:

(i) exercer a docência multidisciplinar, a partir da área de conhecimento propostas, a saber: Códigos e Linguagens; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar (UFT, 2016).

O Edital -MEC/SECADI- permitiu o entendimento de que o curso deveria ser

construído por meio de uma licenciatura Interdisciplinar/Multidisciplinar. E a ferramenta utilizada à parte dessa informação foram as artes para a construção do contexto do homem do campo pretendido pelo curso (BRASIL, 2012).

O início da proposta iniciou-se em agosto de 2012 quando abriu a chamada da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) na oportunidade de apresentarem Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 01, de 3/4/2002 (BRASIL, 2002), ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 (BRASIL, 2010) e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

Conforme proposto no edital a proposta deveria submeter dentro de 5 perspectivas: “[...]apresentar currículo organizado de acordo com áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar – (i) Linguagens e Códigos; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Natureza, (iv) Matemática e (v) Ciências Agrárias.” (BRASIL, 2012, p. 2) A equipe proponente do Campus de Tocantinópolis definiu dentro das 5 propostas de áreas dos conhecimentos Linguagens e Códigos e dentro deste foi direcionado ao contexto das artes. A arte está presente em uma grande parcela do curso e de acordo com Araújo (2016), a educação do campo tem uma relação satisfatória com temas sociais e vê na arte uma alternativa de propagação e produção de conhecimento na contemporaneidade, a partir dos objetos artísticos produzidos pela população camponesa.

O subsídio teórico se deu ao refletir quando Pianowski fala que a arte tem poder de transformar socialmente a realidade do camponês.

No ensino de arte da educação do campo é necessário, portanto, que se busquem essas referências para a prática educativa [...] é fundamental que o espaço de ação do arte/educador esteja contextualizado, levando em consideração as particularidades e necessidades dos educandos do campo [...]. Os arte/educadores do campo também necessitam atuar com a postura dos mediadores culturais (PIANOWSKI, 2014, p. 75).

Uma vez que é um produto da criação humana expressiva e estética, a arte na educação do campo produz competências de novas ideias e saberes dentro do processo de construção do conhecimento, além de ser tratada como mercadoria pelo sistema capitalista, possibilitando assim ao estudante do campo valorizar os seus fazeres ampliando seu conhecimento cultural produzindo arte popular e enriquecer o seu processo criativo ao longo da vida. As aulas do curso chamam a isso atrelando a teoria e prática nas salas de aula e nas comunidades em que o estudante reside (Tempo Comunidade) (UFT, 2016).

- A comunidade dos/as discentes são fundamentais para produção de saberes/ conhecimentos, no curso atualmente estudam discentes de:
- Tocantinópolis e dos povoados: Folha Grossa, Passarinho, Pedro Bento, Olho D’água, Mumbuca, Pedro Isaias, Chapadinha, Genipapo, Cizeiro, Piaçava e

Santa Isabel (estes dois últimos, já próximos ao município de Nazaré);

- Cidades do Bico do Papagaio, são elas: Palmeiras, Santa Teresinha, Wanderlândia, Nazaré, Esperantina, Carrasco Bonito, Ananás, Araguatins, Angico e Axixá;
- Acampamentos e assentamentos, ribeirinhos, indígenas (com duas etnias presentes: Apinajé desde o início do curso e esse ano de 2018 dois Krikati do Maranhão) e atende também estudantes do Jalapão de duas comunidades quilombolas.

Atendendo assim, o estado do Tocantins em várias cidades. Esses alunos estão em contextos territoriais e culturais diferentes que estão ingressados no curso de Educação do Campo, há alguns alunos de Babaçulândia - TO que estão em acampamentos na beira do lago da usina hidrelétrica de Estreito - MA que foram remanejados por causa da UHE-Estreito.

O curso traz a pluralidade do campo do estado do Tocantins (principalmente), e traz uma diversidade que é o principal motivo da dinâmica do curso inclusive o calendário diferenciado do convencional do campus sendo aulas em 2 temporadas TEMPO-UNIVERSIDADE e 2 temporadas no TEMPO-COMUNIDADE a ser definidas e agendadas no início do período letivo para contornar da melhor forma a diversidade cultural dos/as alunos/as.

Valorizando assim, a cultura dos/as alunos/as, para lidar com o ritmo do campo que é respeitado pelo curso que trabalha dentro da perspectiva da valorização da cultura popular, do saber e do fazer não podendo tirar do/a discente de um momento imprescindível na sua comunidade citando, por exemplo: a) mês de Abril período onde há várias atividades indígenas na comunidade e não faria jus à presença do/a acadêmico/a indígena de Educação do Campo ter aula em um momento tão importante para a construção de saberes/ conhecimentos na comunidade. b) Setembro que no Jalapão é o mês da colheita do Capim Dourado e para a comunidade Quilombola, c) Outubro é o mês assembleia com os Apinajé com várias representatividades, além disso, o início do período de chuva é um momento especial para o camponês arar sua terra. São momentos comprometedores importantes no qual são levados em consideração pelo curso não podendo “exigir” a presença de dos/as estudantes nesse período.

Os/as alunos/as que participam das comunidades camponesas têm compromissos nas suas respectivas comunidades (eventos, rituais, cantorias, encontros, celebração entre outros) não podendo assim ter aula e o calendário de Educação do Campo faz o contorno necessário para respeitar a diversidade, colaborando para que as aulas sejam em períodos mais apropriados para que se tenha a presença do/a aluno/a sendo assim, um grande desafio.

Essa diversidade traduz os mais variados cenários e painéis possíveis para que seja

visualizada a pluralidade do Campo. Os/as estudantes de Educação do Campo do campus de Tocantinópolis formam-se licenciados com habilitação em Artes e Música, possibilitando uma perspectiva multidisciplinar e a partir dos diálogos do início do curso foram construindo também uma proposta interdisciplinar.

Na interdisciplinaridade algumas disciplinas dialogam-se dentro de uma interlocução voltadas sempre para o contexto camponês para que os/as alunos/as tenha uma visão de história de vida, movimentos sociais, arte, estado-sociedade. Então são trabalhadas disciplinas que remetem ao perfil do/a homem/mulher do campo. Este perfil é conceituado e familiarizado ao longo do curso.

Como forma de garantir que os cursistas sejam sujeitos do campo e que venham a atender o objeto do edital, de formar professores da educação básica do campo, mas que não possuem formação específica, alguns critérios por ordem de prioridade, serão adotados com base nestes princípios: [...] selecionar preferencialmente educadores de escolas públicas de Educação Básica do campo em efetivo exercício nos anos finais de ensino fundamental ou médio do campo; [...] Pessoas que atuam como educadores ou coordenadores nas escolas voltadas para a escolarização básica de educação de jovens e adultos (Ensino Fundamental ou Ensino Médio) em comunidades camponesas; [...] Pessoas que atualmente coordenam ou fazem o acompanhamento político-pedagógico dos cursos formais apoiados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; [...] Jovens e adultos de comunidades do campo, ou que se identifique com o mesmo. (BRASIL, 2016, p. 104)

Sendo um aspecto importante do curso visto que alguns/mas alunos/as não se vêem como um “homem/mulher do campo”, ou “camponês” ou que de fato, vivem em um ambiente urbano e não se consideram. Alguns não o reconhecem dentro da localidade em que ele se encontra. As disciplinas então traduzem para ele uma visão da construção da identidade camponesa.

Para proporcionar momentos de reflexão sobre a construção de identidades na educação do campo, foram pensados entre educadores e educandos quatro processos de construção coletiva do conhecimento: a) da história de vida desses sujeitos e sujeitas; b) sobre o campo enquanto espaço social (político, cultural, natural) que se reproduz nas relações entre humanos e deles com a natureza; c) da luta coletiva e dos movimentos sociais do e no campo como forma de resistências e reexistências camponesas; d) do lugar dos povos do campo no mundo e de suas realidades diante da totalidade que os envolve, ou seja, o lugar no mundo e o mundo no lugar, por meio da construção coletiva de cartografias sociais.(OLIVEIRA, 2016)

A investigação deste artigo se deu por meio de revisão documental escrita por professores do curso de Educação do Campo em 2016 através da obra “Educação do Campo: Artes e Formação Docente” e observações em campo durante as etapas presenciais na UFT-Tocantinópolis.

Dentro de dois documentos importantes, trouxemos grandes contribuições para

este artigo, um deles o próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o livro Educação do Campo: Artes e Formação Docente.

Como incursões metodológicas procuramos primeiro estruturar um texto que apresentasse desde o histórico de demandas antes do início do curso de Educação do Campo em Tocantinópolis, até uma visão mais próxima ao contexto atual.

Em seguida procuramos as fundamentações teóricas evidenciando em que conceitos e argumentos que está sendo sustentada a visão referida e assim, a revisão bibliográfica.

E revisão bibliográfica do que outros autores já escreveram sobre o assunto como Pianowski (2014), e os professores do curso: Miranda & Cover (2016). As observações e estudos aqui tomados não são definitivos, ao contrário, são pontos de início para que seja ampliado as discussões sobre esta temática em torno da Educação do Campo, Arte e Tecnologia.

E como caminhos conceituais, separamos os principais conceitos utilizados ao longo deste trabalho, separamos autores que mais contribuíram para a fundamentação teórica voltadas à realidade da Educação do Campo em questão. São eles: Território, Cultura, Pedagogia da Alternância, Educação, Interdisciplinaridade, Formação Docente, Arte e Tecnologia

CAMINHOS CONCEITUAIS

O território envolve as relações efetuadas pelo homem na natureza/ambiente. Saquet (2007) compreende os ambientes natural e construído em sistema. Assim, estuda os grupos, as comunidades e suas percepções/sentimentos do território, sua organização, seus signos. Para Vincenzo Vagaggini e Giuseppe Dematteis O conceito de território consta, na argumentação desses autores, como espaço ocupado, apropriado e controlado; produto de relações sociais de produção que se reproduzem na formação do território. E dentro dessa concepção de território observamos através da análise bibliográfica que existem discentes de várias comunidades e territórios principalmente por aspectos culturais dentro de seus respectivos territórios e que precisam ser consideradas uma vez que se tornarão educadores de seus territórios.

Além de fundamentar os aspectos territoriais encontrados para esse artigo, buscamos fundamentar cultura camponesa a um nível antropológico. Tomamos aqui o que pode ser entendido por Cultura referido por Clifford Geertz (1981) no livro “A interpretação das culturas” que faz parte de uma corrente da antropologia chamada antropologia simbólica. Cultura esta, que para ele não é possível ser definida em parágrafos, pois cultura é algo que deve ser percebido e não definido. Raymond Williams também trata a cultura como algo amplo e não restrito. Cultura no texto de Geertz texto é tratada como um sistema de produção significados e valores seja material ou imaterial. E cada grupo apropria-se desses significados e valores para exercer determinadas práticas e que não é algo

localizável, é uma fábrica de mecanismos de produção de significados. Estes significados são compartilhados publicamente. E é com base nesses significados e valores que na licenciatura em Educação do Campo é desenvolvida através da Pedagogia da Alternância (FREIRE, 1993 e 1996).

Sabemos da necessidade de pesquisar e falar sobre a atuação atual das escolas do campo na universidade, e entrar na área da educação do campo exige um esforço em entender características do espaço cultural, necessidades de tais estudantes levando em consideração os saberes como fonte de conhecimento para início do processo de aprendizagem. O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996) propõe que na educação do campo e seus sistemas de ensino devem estar apropriadas às particularidades da vida no campo e de cada região. E dentro desse contexto é modelada a Pedagogia de Alternância.

Trata-se de um modo de promover a educação com características próprias para o atendimento da população (neste caso) do campo. A proposta educacional da pedagogia da alternância contempla, respeita e valoriza os saberes em contextos socioculturais, considerando escola-família-comunidade como espaços de produção, organização e articulação de conhecimentos, por meio dos instrumentos pedagógicos (AIRES, 2016).

E de acordo com Silva *et al*, (2016), o curso de licenciatura em educação do campo com habilitação em Artes e Música, atua inspirado na proposta formativa da Pedagogia da Alternância, o curso se mantém estruturado em dois tempos e dois espaços formativos diferentes: Tempo Universidade (período de aulas na universidade) e Tempo Comunidade (período de permanência no meio socioprofissional ou comunidade, espaço social em que os discentes desenvolvem suas pesquisas, isto é, estabelecem a relação teoria/prática). E nessa dinâmica é desenvolvida a interdisciplinaridade.

O curso de licenciatura em Educação do Campo do campus universitário de Tocantinópolis da UFT pratica o exercício da interdisciplinaridade, e semelhante ao conceito de Guattari (1992, *apud* POMBO, 2008, p. 30) quando trata a interdisciplinaridade como uma espécie de atravessamento de universos que sempre se pensaram como diferentes foram fundamentados no PPC do curso (UFT, 2016) as seguintes características para um projeto interdisciplinar:

- a formação contextualizada;
- a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo fonte de conhecimentos;
- a pesquisa como princípio educativo;
- a indissociabilidade teoria-prática;
- o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade];

- os/as alunos/as como sujeitos do conhecimento;
- a produção acadêmica para a transformação da real idade.

De acordo com Miranda & Cover (2016), o curso de Educação do Campo busca esforços para que se cumpra a interdisciplinaridade uma das formas de atender à essa organização é o formato de atividades em Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

O Tempo Universidade acontece é realizado na Universidade Federal do Tocantins onde os educandos participam das aulas em um período de 15 a 30 dias seguidos em cada etapa. São duas etapas do Tempo Universidade por semestre. E o Tempo Comunidade que os/as professores/as se dividem em núcleos, em várias partes do estado para que ocorram ações que conciliam o Tempo Universidade na comunidade e são desenvolvidas ações voltadas às demandas disciplinares sempre procurando manter o diálogo entre os conteúdos e a realidade vivenciadas da comunidade. E com esse diálogo, a formação docente é escrita de maneira a evidenciar o seu perfil como educador do campo.

No processo de formação docente da Educação do Campo, é salientado projetos educacionais voltados para a realidade do campo através da Arte e Música que devem ter a participação de todos os sujeitos sociais, mas que evidencie os saberes camponeses no processo de formação de tais docentes (SANTANNA & MARQUES, *apud* ARAÚJO, 2016). E discorremos sobre arte baseada na Obra de Araújo (2016), que fala sobre Arte/Sociedade na Educação do Campo. A arte é entendida como fenômeno estético, artístico e expressivo na educação do campo.

A arte é fundamental na educação do campo por se tratar de novas ideias, saberes que constroem conhecimento sendo fundamental para o currículo dos/as educandos/as por ser um meio de criação, socialização e produção do conhecimento a partir de uma linguagem artística. Vale destacar também que tal conhecimento pode ser ampliado por espaços culturais, museus, mídia, internet, dentre outras.

Nas aulas práticas em artes visuais é importante o professor ir além de pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, mas também apresentar outras linguagens contemporâneas como o cinema e o grafite, entre tantas outras, para que o estudante camponês possa ampliar seu conhecimento cultural, podendo, inclusive, fazer uso dele em sua comunidade. (ARAÚJO, 2016).

O acesso as tecnologias digitais também podem contribuir para aprimorar os seus conhecimentos artísticos. A internet, por exemplo, possibilita visitas virtuais a diferentes museus do mundo (ARAÚJO, 2016), mas que devem sempre ser retornadas ao campo com forma de contribuição.

As tecnologias de informação e comunicação podem ser entendidas como Munarim (2014, p.19) quando trata a tecnologia como “[...] ferramentas formadoras e capacitadoras de sujeitos que tenderão, um dia, a se mudar para a cidade em busca de trabalho para, aí sim, se tornarem efetivamente cidadãos”. E assim as Tecnologias Digitais chegam às

escolas vistas como poderosas estratégias para ampliar a educação. Resta saber se estão sendo utilizadas da maneira pretendida e quais as condições de acesso de tais alunos do campo em relação às tecnologias.

Em suma, o livro *Educação do Campo Artes e Formação Docente* (SILVA *et al*, 2016), também discute a concepção de artes e música entendida como uma forma de linguagem que acessa a sensibilidade, a imaginação, o poético e o estético na luta política, no fortalecimento identitário e na ampliação das possibilidades de compreender o mundo. (2016). O papel do Educador do Campo apresenta as origens da Educação do Campo e como estrutura a maneira particular de pensar a educação através da arte e música?

De acordo com Silva *et al* (2016) o curso propôs uma temática formativa que provocou pelo menos duas ousadias. A primeira diz respeito ao direito de acesso, por parte da população tradicional, aos saberes e práticas de uma área do conhecimento que tem sido historicamente ocupada por um pequeno grupo de pessoas. E a segunda quando coloca a arte para além da distração, do lazer, da fruição ao reafirmar sua dimensão política, sua força como conhecimento criativo e transformador das estruturas instituídas.

Pimenta & Lima (2004) reforça que os/as educadores/as do campo devem ter a postura do/a professor/a crítico/a reflexivo/a. Assim, o ensino-aprendizagem sendo contextualizado pelos/as educadores/as do campo em suas linguagens são também, mediadores/as culturais levando em consideração os conhecimentos do tempo universidade, com a vida na comunidade e com seus próprios conhecimentos.

E com base nessas referências percorremos alguns caminhos através da observação e aproximação dentro do Campus de Tocantinópolis (UFT) e também de relatos dos professores através da obra (SILVA *et. al*, 2016) com os discentes do curso.

CAMINHOS TRILHADOS

Desde o início do curso, as aulas se estruturam conforme a pedagogia de alternância. As aulas se dividiam em Tempo Comunidade com 20 horas e Tempo Universidade com 40 horas, além do Seminário Integrador e das 30 horas por semestre para fins de seminários de socialização com base nas atividades de campo do Tempo Comunidade.

Na primeira turma, a diversidade esteve presente, entre os quais podemos citar o montante entre homens e mulheres, indígenas do grupo étnico Apinajé, quilombolas da comunidade Cocalinho situada no norte do Tocantins e Mumbuca no Jalapão, professores da escola rural entre outros grupos fortemente representados no Tocantins, em especial na região do Bico do Papagaio.

Consideramos a Educação do Campo como uma preparação de sujeitos também para a cidadania, bem como a formação de sujeitos emancipados, críticos e capacitados para pensar e transformar a vida social. E para isso foi pensado entre educadores/as e educandos/as quatro processos de construção coletiva do conhecimento de acordo com

Oliveira (2016, p.110):

a) da história de vida desses sujeitos e sujeitas; b) sobre o campo enquanto espaço social (político, cultural, natural) que se reproduz nas relações entre humanos e deles com a natureza; c) da luta coletiva e dos movimentos sociais do e no campo como forma de resistências e reexistências camponesas; d) do lugar dos povos do campo no mundo e de suas realidades diante da totalidade que os envolve, ou seja, o lugar no mundo e o mundo no lugar, por meio da construção coletiva de cartografias sociais.

O campo sofre intervenções e influência da sociedade contemporânea, seu modo de viver muitas vezes não é valorizado e isso contribui para que o campo procure alternativas para desconstruir a identidade considerada atrasada, retrograda, mal-educado pela sociedade urbana contemporânea, fato observado por Oliveira:

Diante das diversidades socioculturais da sociedade contemporânea hegemonicamente dominada por uma ideologia capitalista industrial, o campo não poderia deixar de sofrer suas influências: um campo atravessado por ideologias de uma sociedade industrial urbana e neoliberal que coloca em xeque valores e tradições da cultura de seus povos, e que ele, como espaço social, está suscetível às transformações da modernidade. (OLIVEIRA, 2016, p.111).

O que não deixa de ser natural de qualquer discente do século XXI e vale ressaltar que apesar do curso ter etapas que respeitam a diversidade cultural de cada grupo de licenciandos/as do campo, o curso é presencial localizado em um centro urbano que é Tocantinópolis na qual situa o campus da UFT. Mas o campo com pessoas tradicionais não deixará de ser campo por adquirir relevâncias da sociedade contemporânea.

Atentando que nos últimos anos considerados “modernos” os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido aproveitada cada vez mais em um sentido global, no campo também é presenciado e demandado. E percebemos no curso o interesse dos/as educandos/as de buscar nas tecnologias digitais, um apoio para o seu desenvolvimento acadêmico.

No curso na licenciatura em Educação do Campo da UFT – Campus Tocantinópolis, a maior parte das atividades de arte, estão voltadas para a arte confeccionadas de forma manual e algumas eletrônicas quando envolvem a música (teclado musical, vídeo).

O acesso ao uso integrado de mídias que são necessárias em suas respectivas atividades são possibilitadas pelo conjunto de TICs. Isso vem emparelhado com uma revolução na educação acadêmica de maneira a romper as barreiras de espaço e tempo. O impacto da utilização desses referidos recursos além de um maior acesso à informação -e posteriormente ao conhecimento - reduz a distância entre professor/a, aluno/a e o administrativo da universidade através de plataformas digitais como: o e-mail institucional, Moodle, redes sociais e o próprio aparelho celular.

Estando no tocante a formas diversas de acesso à informação de maneira digital

presente na Universidade como a rede de internet disponível, biblioteca com máquinas em rede de boas qualidades e o Laboratório de Informática (LABIN) com livre acesso aos/as estudantes durante três turnos, o/a professor/a deixa de ser a única fonte do conhecimento, e alternando o papel do/a discente como intermediador/a do conhecimento e da informação. Possibilitando também que este/esta professor/a abstenha da aula padrão sendo participe de equipe multidisciplinar e interdisciplinar (roteirista, pedagogo, designer, técnico). Como exemplo disso podemos citar duas atividades importantes realizadas ao longo da trajetória do curso de Educação do Campo.

A primeira foi para extrair elementos que mostrariam em que momento do espaço e do tempo os/as discentes se encontravam independente de qual comunidade participavam. Para isso foi realizada uma atividade, onde foi proposto aos/as educandos/as, que no tempo comunidade, buscassem informações da sua comunidade como – Quem eram as pessoas mais antigas? Linguagens não formais locais ou modos de falar, quais os movimentos sociais? e a estrutura de suas produções? Quais as atividades artísticas, culturais, musicais, contadores de histórias etc.? Neste caso, a coleta de informações foi de uma forma tradicional.

De acordo com Oliveira, esse tipo de atividade extraiu informações importante sobre a história das comunidades do campo.

Muitos declararam que, apesar de viverem desde a infância em suas comunidades, não haviam percebido suas características socioculturais ou nunca haviam parado para pesquisar as raízes de suas famílias, de onde vieram, como chegaram e por que vieram para a região. Um fato importante e relevante a se considerar neste primeiro contato com a turma foi a dificuldade em levantar mais informações sobre os movimentos sociais e as lutas camponesas na região. (OLIVEIRA, 2016, p. 114)

Consideramos assim que o papel do/a docente - e também discente - foi cumprido sendo o/a aluno/a, aquele que contribuiu para revelar o papel do/a estudante no meio em que vive.

Outra atividade relevante nesse processo educativo foi através de práticas artístico-educativas com objetos cibernéticos. Um exemplo dessa experiência de produção está relatada no texto “Campo em vídeo: experiências artístico-educativas na produção de audiovisuais no norte do Tocantins” (DE PAULA *et al.*, 2016).

Uma produção audiovisual produz competências de criatividade envolvendo não somente som e imagem, mas movimentos, cores levando em consideração sempre a ordem artística. E no trabalho relatado a proposta que foi orientada para a turma de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em artes e música do Campus de Tocantinópolis constituiu-se na produção de um audiovisual sobre os diferentes enfoques dados à assuntos relacionados as suas comunidades através de uma investigação para a produção artística. A proposta sustentava-se na percepção pedagógica de que o “[...] um

ser histórico-social e inconcluso, e a educação visa à libertação humana através da busca do ‘ser mais’, rompendo a relação de classes entendida pelo autor como enraizada e que imbrica oprimidos e opressores”(DE PAULA; BONILLA; & SILVA 2016, p.162). E como diz Freire (2014) a pedagogia deve trabalhar à reflexão dos envolvidos não sendo bancária ou desumanizadora, que atende os interesses das classes dominantes. Para que esta reflexão de Freire fosse contemplada, foi adotada algumas medidas e ações pelo colegiado do curso para libertação do engessamento disciplinar.

Para confecção do arquivo audiovisual, foi necessário a participação do corpo docente e discente das turmas envolvidas e contemplar uma produção que envolvesse “imagem + som + texto”. E seria necessário familiarizar-se com dispositivos de captação e edição de imagens áudio visuais e recursos como gravadores, câmeras, computadores, *software* de vídeo/áudio. Nesta experiência desenvolveram competências acerca de recursos (TICs) que poderiam estar distanciados em relação à eles. A proposta era dividir equipes que iriam relatar dentro de um determinado tema.

Dessa maneira, em ambas as turmas, as atividades tinham como objetivo principal a produção (individual ou em equipe) de um produto estético (neste caso, os vídeos de 1 minuto sobre o tema “A comunidade” na turma de 2014-2 e “Vida em imagem e som” para a turma de 2015-2). Os alunos das turmas colaboradoras são, em geral, professores de escolas do campo, filhos de camponeses, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas e moradores de pequenas cidades e vilarejos de diferentes partes do Tocantins, em especial da região do Bico do Papagaio, localizada no extremo norte do Estado. (DE PAULA; BONILLA; & SILVA 2016, p. 173)

Esse tipo de atividade trouxe à reflexão da comunidade do campo (de cada grupo respectivamente) o que pode ser um estímulo para que desenvolva competências acerca da compreensão dos recursos digitais. No tocante do desenvolvimento de tais competências por se tratar de uma realidade próxima do/a licenciando/a camponês/camponesa, pode ser considerada uma estratégia para que o/a acadêmico/a aproprie-se das TICs da universidade por um viés que o/a discente veja como necessário. Dentro da posição de Wurman (1991) os fatos só têm importância quando ligado a ideias, reforça a importância desse tipo de atividade para o desenvolvimento dos/as discentes ao encontro da Tecnologia da Informação. “Os fatos só têm importância quando ligados a ideias. Eles são de pouca utilidade para os alunos, a não ser que se ensine a estes um sistema para aprender ou processar informação” (WURMAN, 1991, p. 112). Os indicativos da competência como realização apresentaram-se como um processo criativo ao longo da produção do audiovisual desde a escolha do tema, enredo, execução e a própria orientação dos/as professores/as. E através do arquivo digital foram observadas as seções:

(1) a proposição da ideia principal do vídeo; (2) sobre o quê falar?; (3) argumento que justificasse a delimitação; (4) sinopse; (5) finalidade da produção; (6) público-alvo da produção; (7) perfil do público-alvo; (8)

formato do audiovisual (videoclipe? documentário? animação? etc.); (9) roteiro da produção; (10) planilha de pré-produção (equipamentos; pessoas envolvidas na produção; objetos de cena; detalhamento das equipes de trabalho; deslocamento; seleção de atores; datas de ensaios; agendamento de gravações; autorizações; dentre outros.); (11) diário de produção (o que ocorreu durante as gravações? Quais problemas surgiram? Quais estratégias foram articuladas para a resolução dos problemas encontrados?); (12) diário de pós-produção (detalhamento do tratamento e montagem dos sons e imagens captados durante as gravações: quais equipamentos, mídias, programas de edição de audiovisual utilizados etc., critérios que embasaram as escolhas para a composição da produção). (DE PAULA; BONILLA; & SILVA 2016, p. 179)

De acordo com o relato sobre essa experiência com as ferramentas tecnológicas observa-se um esquema de tentativa e erro (ação-reflexão-ação). E apesar das dificuldades percebidas pela quase totalidade dos/as acadêmicos/as, articularam entre si estratégias para a resolução do produto artístico final.

Os grupos realizaram as propostas compartilhando os saberes de maneira solidária e coletiva apropriando-se de um conhecimento talvez distante (objetos audiovisuais) e foram aplicadas TICs para o desenvolvimento do vídeo como recorte, colagem ou montagem sem deixar de confiscar-se como produto estético.

A atividade foi entendida como satisfatória sendo parte de um dos seminários integradores do curso levando ao empoderamento dos/as discentes pela confecção do vídeo através de técnicas em objetos da informática (DE PAULA; BONILLA; & SILVA 2016, p. 173), criando assim, vínculos com tais objetos alicerçados em uma ética com base na partilha. Consolidando assim como um exemplo da importância do empoderamento da Tecnologia da Informação (TIC) no cotidiano dos/as discentes de Educação do Campo.

Em suma, no lugar de um ambiente acadêmico em que o/a professor/a (como única fonte de saber), o/a acadêmico/a com o acesso à tecnologia da informação e comunicação disponíveis para ele/ela, passa a ter autonomia de acesso à informação em outras fontes de vários lugares do mundo. O educando passa a identificar suas necessidades e procurar informações demandadas no seu percurso acadêmico na qual podem ser atendidas de maneira digital. Tarefa muito importante dentro de sua atribuição como futuro educador/a (no caso de um curso em licenciatura) e que precisa manter-se adaptado frente às atualizações de sua futura profissão apesar das enormes dificuldades de acesso na educação do campo brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do Campo é a educação para a cidadania, da luta pela terra, pelas territorialidades, pelos direitos, pela cultura e saberes dos sujeitos do campo. Há fatores fundamentais no contexto da arte na Educação do Campo uma vez que sendo parte de práticas formativas através da produção de vídeos, músicas e reflexões teóricas sobre

as artes na formação de educadores contribui na transformação social e emancipação do sujeito, no caso, do campo. E também da tecnologia que pode ampliar seu conhecimento tendo acesso ao mundo de forma autônoma que se trabalhe a educação através da arte e música e sendo articulado com as tecnologias necessárias

A tríade Arte, Educação e Tecnologia está sendo utilizada de maneira positiva e conquistando resultados satisfatórios ao realizar atividades não centradas em uma determinada área, mas conjugando os saberes maternos e conhecimentos do Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade. Como continuação deste trabalho, pretendemos identificar como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

AIRES, Helena Quirino Porto. **A proposta da pedagogia da alternância: uma possibilidade de construção de conhecimento** (2016), In: SILVA, Cícero da.; MIRANDA, Cássia Ferreira.; AIRES, Helena Quirino Porto.; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de (Orgs). Educação do campo, artes e formação docente. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

ARAÚJO, Gustavo. **Arte/Educação do Campo: Algumas reflexões**, (2016), p. 169. In: SILVA, Cícero da.; MIRANDA, Cássia Ferreira.; AIRES, Helena Quirino Porto.; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de (Orgs). Educação do campo, artes e formação docente. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Apresentação. MEC. **Procampo**. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/tv-mec>>. Acesso em: 7 mai. 2016.

CALDART, Roseli Saete. **Caminhos para transformação da escola**(2015) .Fonte:xanelaaberta: xanelaaberta.files.wordpress.com/2015/05/textocaminhos transformac3a7c3a3oescolaroseli-rev.pdf (03 de agosto de 2018)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, F. **Fondements Ethico-Politiques de l'Interdisciplinarité**. In POMBO, Olga. A Epistemologia da Interdisciplinaridade, 2008. Revista Unioeste p; 9-40

GEERTZ, Clifford. **Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura**. In.: GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 13-41.

Ministério da Educação. **Edital de Seleção nº 02/2012 - SESU/ SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13300&Itemid=>>. Acesso em: 19 fev. 2016b.

MIRANDA, Cássia. COVER, Maciel. **Interdisciplinaridade e Licenciatura em Educação do Campo**, (2016), In: SILVA, Cícero da.; MIRANDA, Cássia Ferreira.; AIRES, Helena Quirino Porto.; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de (Orgs). Educação do campo, artes e formação docente. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

MUNARIM, Iracema. **As tecnologias digitais nas escolas do campo: Contextos, desafios e possibilidades** 2014 f. Tese (doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, SC, 2014

OLIVEIRA, U. F., & COVER, M. (2016). **Caminhos e “descaminhos” da educação do campo na uft de tocanópolis: potencialidades e riscos**. Acesso em 15 de 08 de 2018, disponível em <https://uft.academia.edu/MacielCover>: https://www.academia.edu/36817328/caminhos_e_descaminhos_da_educac%C3%A7%C3%A3o_do_campo_na_uft_de_tocantin%C3%A9polis_potencialidades_e_riscos

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre o território**. 1º ed. – São Paulo: Expresso Popular, 2007

PAULA, Leon. De., BONILLA, Marcos. Faccin., SILVA, C. d. **Educação do Campo, Artes e Formação docente. Campo em vídeo: experiências artístico-educativas na produção de audiovisuais no norte do Tocantins**, (2016), p. 169. In: SILVA, Cícero da.; MIRANDA, Cássia Ferreira.; AIRES, Helena Quirino Porto.; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de (Orgs). Educação do campo, artes e formação docente. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

POMBO, Olga. A Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Revista Unioeste**. 2008, vol 10, n. 1, p. 9-40

PIANOWSKI, P. **Educação do campo e o ensino de artes visuais: contexturas**. Invisibilidades:Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes, Porto, n. 6, p. 70-77,2014.

SANTANNA &; MARQUES apud ARAÚJO, O. **Pibid, diversidade e a formação de educadores do campo**. Educação & Realidade, 2015 Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-744, jul. /set. 2015.

WURMAN, R. S. (1991). **Ansiedade da Informação: como transformar a informação em compreensão**. (V. Freire, Trad.) New York: Cultura Editores Associados.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 